

XIX Congresso da AHILA (Associação de Historiadores Latino Americanistas). 1-4 setembro 2020, Université Paris I / Campus Condorcet

Simpósio 35: Colonização católica nas Américas e escravidão: sociedades, culturas e emancipações (séculos XVI-XXI) – Charlotte de Castelnau-L'Estoile, Hebe Mattos e Silvia Capanema.

Canonização e patrimonialização em Cunhaú: memória da escravidão e usos do passado.

Beatriz Gallotti Mamigonian (UFSC)  
bgmamigo.ufsc@gmail.com

Em outubro de 2017, o Papa Francisco canonizou 30 santos associados a dois massacres ocorridos no Nordeste do Brasil em 1645. Os chamados “mártires de Cunhaú e Uruaçu” fazem parte de um total de 150 pessoas que foram assassinadas por indígenas janduí, associados aos holandeses, durante a missa dominical, em dois episódios com intervalo de alguns meses. No contexto da ocupação holandesa do Nordeste, os massacres representariam perseguição aos fiéis católicos. A celebração aos mártires de Cunhaú e Uruaçu, que são padroeiros do Rio Grande do Norte, tomou a forma de um festejo celebrado todos os anos entre o fim de setembro e o início de outubro e consolidou-se, no início do século XXI, como uma das principais festas religiosas do estado e parte do calendário de turismo religioso. A festa ocorre em Canguaretama, junto à capela de Nossa Senhora das Candeias, local de um dos massacres, antes pertencente ao Engenho Cunhaú, totalmente reconstruída e tombada na década de 1980. Nesta apresentação, explorarei os meandros da patrimonialização de Cunhaú e da canonização dos mártires em paralelo com o silêncio sobre a história da escravidão (indígena e africana) no Engenho Cunhaú, o mais antigo e importante da região.

[Beatriz Gallotti Mamigonian](#)

Bacharel em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (1992), mestre e doutora em História pela University of Waterloo, Canadá (1995 e 2002). É professora titular do Departamento de História da Universidade Federal de Santa Catarina e integra o Programa de Pós-Graduação em História e o Programa de Doutorado Interdisciplinar da mesma universidade. Foi professora visitante na Michigan State University (2008) e na Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales, Paris (2019). Realizou estágios pós-doutorais na UNICAMP (2008-2009) e na USP (2014-2015), este último com estadia na Universidade de Michigan, Ann Arbor. Coordena o Programa de Educação Patrimonial Santa Afro Catarina.

**Publicações selecionadas:**

*Africanos livres: a abolição do tráfico de escravos no Brasil* (Companhia das Letras, 2017);

“Le crime de réduction à l'esclavage au Brésil du XIXe siècle”. *Brésil(s)*, v. 11, (2017). (Co-authored with Keila Grinberg);

“Building the Nation, Selecting Memories: Vitor Meireles, the Christie Affair and Brazilian Slavery in the 1860s”, In: Myriam Cottias and Marie-Jeanne Rossignol (eds.), *Distant Ripples of the British Abolitionist Wave? Africa, the Americas and Asia*. Trenton, NJ: Africa World Press Tubman Institute Series, 2017, p. 236-264;

“Au nom de la liberté : l’abolition du commerce des esclaves et la politique britannique d’ « émigration » africaine (Brésil-Indes occidentales anglaises, années 1830-années 1850). In: Eric Guerrassimoff; Issiaka Mande (eds.), *Le travail colonial. Engagés et autres mains-d’oeuvre migrantes dans les empires 1850-1950*. Paris: Riveneuve Editions, 2016, 59-92.

“Os direitos dos libertos africanos no Brasil oitocentista: entre razões de direito e considerações políticas”. *História (São Paulo. Online)*, v.34 (2015), 181 - 205.

“Santa Afro Catarina: acervo digital e Educação Patrimonial”. *Esboços* (UFSC), v.21 (2014), 86 - 108. (co-authored with Andréa Ferreira Delgado)

*História Diversa: Africanos e Afrodescendentes na Ilha de Santa Catarina* (co-editor with Joseane Zimmermann) (Editora da UFSC, 2013);

“José Majojo et Francisco Moçambique, marins sur l’Atlantique Reconstruire les trajectoires de vie des esclaves à l âge des abolitions.” *Brésil(s)* 1, (2012), 103-124.

“Une modernité imposée et ambiguë: la Grande-Bretagne, le Brésil et le projet d'abolition de la traite (1848-1851).” In: Daniel Aarão Reis; Denis Rolland. (eds.). *Modernités nationales, modernités importées entre Ancien et Nouveau Monde, XIXe-XXIe siècles*. Paris: L'Harmattan, 2012, p. 15-29.

“O Estado nacional e a instabilidade da propriedade escrava: a lei de 1831 e a matrícula dos escravos de 1872”. *Almanack* 2 (2011), 20-37.

“In the Name of Freedom: Slave Trade Abolition, the Law and the Brazilian Branch of the African Emigration Scheme (Brazil-British West Indies, 1830s-1850s)” *Slavery & Abolition* 30:1 (March 2009), 41-66.

*Human Tradition in the Black Atlantic, 1500-2000* (co-editor with Karen Racine) (Rowman and Littlefield, 2009).